

021

**ESTUDO SOBRE OS CUSTOS DE TRANSAÇÃO NA DECISÃO DE FAZER COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA.** *Rafael Tiecher Cusinato, Mathias Kisslinger Rodrigues, Stefânia Ordovas de Almeida, Paulo Antônio Zawislak* (Núcleo de Gestão da Inovação Tecnológica, Escola de Administração, UFRGS).

A abertura do mercado brasileiro e o conseqüente aumento das importações de automóveis forçou as montadoras nacionais a se modernizarem. Os fornecedores, que estavam desatualizados, passaram a ser rigorosamente exigidos. Diante disto, as firmas de autopeças têm buscado cooperação tecnológica com empresas líderes mundiais para aumentar a velocidade de atualização tecnológica e reduzir as dificuldades que se traduzem como “custos de transação”. Neste último, estão incluídos os custos com desenvolvimento tecnológico, cada vez maiores e menos suportáveis individualmente pelas firmas. Um fator igualmente importante para explicar estes acordos é a adoção, por parte das montadoras, do “global sourcing” - fornecedores globais para componentes dos automóveis. Isto exige grande especialização e capacidade tecnológica por parte dos fornecedores. O objetivo do trabalho foi verificar a relação de cooperação tecnológica da indústria de autopeças gaúcha e analisá-la à luz da teoria dos custos de transação e da teoria dos jogos. A constatação foi um considerável aumento do número de parcerias com empresas estrangeiras comprovando a tendência nacional (e internacional). Acredita-se que, até o final da década, as autopeças sem acordo de cooperação não consigam sobreviver (CNPq).